



O CONCEITO DE INÉRCIA EM GALILEU E DESCARTES.¹

Cássio Scarpato Kraemer², Paulo Afonso Zarth³. UNIJUÍ

A elaboração do conceito de inércia foi de grande importância dentro do cenário da revolução científica do século XVII, em especial nas mudanças decorrentes da introdução de novas concepções físicas desde a Idade Média. O papel fundamental do conceito de inércia, no entanto, cuja origem pode ser verificada na teoria medieval do impetus, foi modificar a natureza da concepção de movimento. da idéia aristotélica do movimento como processo que acarretava transformação, mudança e corrupção do corpo movido, passou-se ao movimento como mero estado do corpo e ao qual ele é indiferente, modificando seu estado apenas mediante a influência de forças externas. Assim, a concepção do movimento como oposto ao repouso foi substituída em função da relação física entre movimento e repouso, que está na origem da idéia de movimento relativo. O trabalho consistiu na leitura e fichamento de obras relacionadas à constituição, desde a teoria do impetus até os trabalhos de Descartes, do conceito de inércia, passando pelas importantes contribuições de Galileu e o instrutivo estudo do erro que o mesmo cometeu ao formular este conceito. Ao estudar o processo de elaboração do conceito de inércia que chegou a sua formulação correta pelos trabalhos de Descartes, analisamos principalmente os equívocos cometidos pela teoria do impetus e mais tarde por Galileu, nos aproximando muito da interpretação dada por Alexandre Koyré de que o erro galileano na elaboração do conceito de inércia foi devido ao fato de que Galileu não conseguiu estender completamente as consequências da concepção de um universo geometrizado, aspecto em que Descartes obteve maior êxito.

¹ Pesquisa realizada sob a orientação do prof^o Paulo Afonso Zarth

² Formando do curso de História da UNIJUÍ

³ Professor Orientador